

www.unead.uneb.br

BOLETIM INFORMATIVO UNEAD

Edição 31
Dezembro/2021

EDITORIAL

Caro Leitor(a),

Estamos de volta com a edição n. 31 e apresentamos a vocês mais novidades sobre a EaD da Uneb.

Nesta edição, você leitor(a) poderá conferir as atividades que aconteceram desde a divulgação do último Boletim, como a I Semana de Educação Inclusiva (Sepi), transmitida pelo canal do YouTube da Unead.

Também descobrirá um pouco mais sobre o VII Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos, que ocorreu nos dias 13 e 14 de dezembro, foi realizado pela Unead e diversos departamentos da Uneb e contou com palestrantes nacionais e internacionais.

Para saber mais sobre o Boletim, fale conosco em: ndeunead@uneb.br

Boa leitura!



Boas Festas

EaD da Uneb formou 689 discentes durante a Pandemia

◆ nossos números



A importância da colação de grau em meio a pandemia, com o Prof. Antônio Sanches



Acontece, nesta quinta-feira (16/12/2021), às 14h, a décima colação de grau por mediação tecnológica. Durante as edições anteriores aproximadamente 700 alunos colaram grau. Foram enviados também aproximadamente 1.200 diplomas e certificados para mais de 1.200 estudantes.

Amparados pela Resolução nº 1.407/2020 do Conselho Universitário (Consu), os discentes têm a oportunidade de colar o grau de forma online, o que favorece formandos que residem em outras localidades e que precisariam estar em Salvador no modo presencial. A colação de grau na modalidade online é esperada por alunos que precisam obter mudança de nível, aposentadoria e comprovação para assumir cargos e tomar posse em concurso público.

Neste momento, nos emocionamos. Sentimos na prática o quanto a nossa Uneb é fundamental na vida das pessoas. Garantimos o pulsar de esperanças para a continuidade com o nível superior em outro patamar, em meio a tantos isolamentos.



Guia Estadão avalia cursos da Unead em 2021

<https://publicacoes.estadao.com.br/>

O Guia da Faculdade Estadão avaliou, em 2021, nove cursos da Unead. Os cursos de História, Letras (Português), Matemática e Pedagogia obtiveram conceito 4 e os cursos de Educação Física, Geografia, Administração Pública, Ciências da Computação e Química receberam conceito 3.

A avaliação do Guia utiliza a metodologia conhecida como "avaliação por pares", que permite que os mais de 9 mil coordenadores e professores do ensino superior brasileiro, cadastrados para atuar como avaliadores voluntários, possam dar notas aos cursos das suas áreas de formação e de instituições localizadas na mesma região do Brasil na qual trabalham.

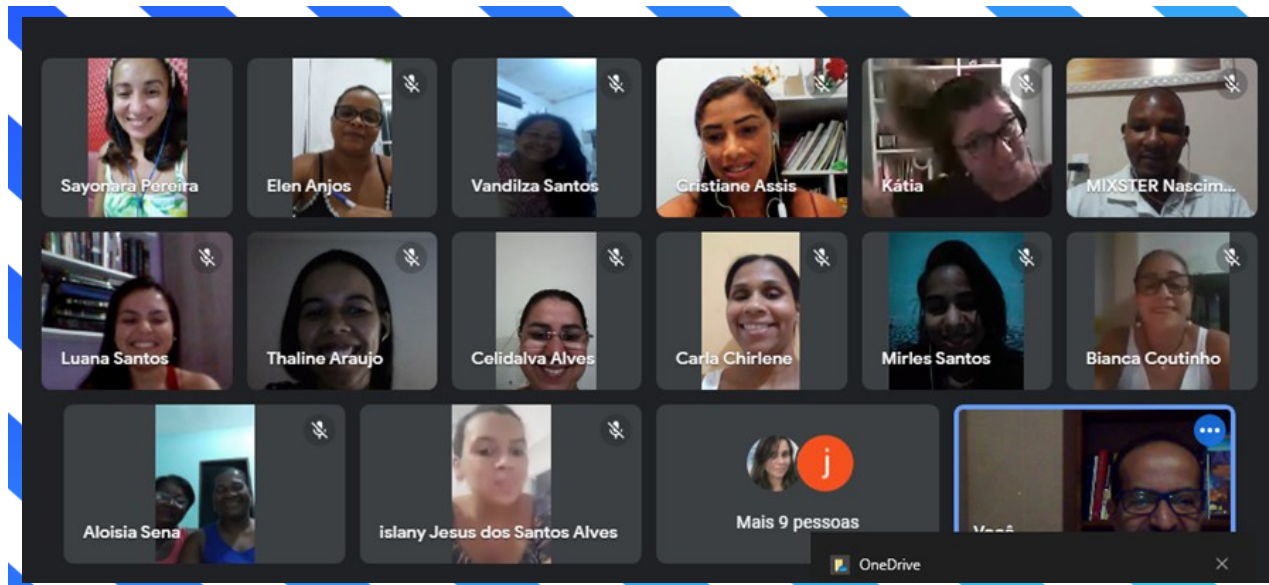
Foram avaliados aproximadamente 16 mil cursos, tanto na modalidade presencial como na modalidade a distância. Para que fossem atualizados, os cursos precisaram atender a dois critérios básicos: ter a titulação de Bacharelado ou Licenciatura e ter ao menos uma primeira turma com alunos já formados. Os questionários que serviram como base para os avaliadores darem suas notas aos cursos são distintos para as diferentes modalidades de ensino.

O Guia da Faculdade, que atua como um instituto de pesquisa, nasceu de uma parceria fechada no final de 2018, entre o jornal Estadão e uma das principais *startups* da área educacional do país, a Quero Educação, empresa com sede em São José dos Campos (SP).

No projeto do Guia, coube à equipe da Quero Educação a montagem de todo o processo da avaliação de cursos, incluindo a definição da metodologia utilizada, a coleta de informações das instituições de ensino, a montagem do banco de avaliadores e a tabulação dos dados obtidos.

Os resultados finais da avaliação são divulgados com exclusividade pelo Estadão em suas diversas plataformas. Confira os cursos da Unead que foram e os cursos que ainda serão avaliados clicando na imagem acima.

Campus XV da Uneb inicia curso de Educação de Jovens e Adultos com suporte da Unead



Desenvolver um programa de formação continuada para professores e outros profissionais que atuem na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Região Baixo-Sul, foi um dos objetivos que levou o Departamento de Educação (DEDC) – Campus XV da Uneb, em Valença, a abrir a segunda turma do curso de Extensão em EJA com suporte da Unead.

O curso iniciou em novembro de 2021 e conta com 50 cursistas. O sucesso da primeira turma, aberta em abril de 2021, com 98 alunos, foi decisivo para a reoferta da nova turma. De acordo com o coordenador do curso, o prof. Reginaldo Araújo, existia a necessidade de um projeto que preparasse professores para a EJA:



“Um dos problemas detectados na EJA é a falta de formação ou a formação precária dos quadros de profissionais que atuam diretamente na educação formal, particularmente na alfabetização e, nesse sentido, era fundamental o preparo continuado de professores e gestores da educação da rede pública que atuam nessa modalidade. Esse momento é propício para o desenvolvimento de um processo educacional inclusivo em que a UNEB, em parceria com as Secretarias Municipais de Educação da Região Baixo-Sul, identifique oportunidades de melhoria do ensino da EJA nas redes municipais de educação e proponha medidas preventivas e corretivas para alcançar as metas educacionais estabelecidas nos planos municipais, estaduais e federal de Educação”, explica o coordenador do curso.

Tendo como pano de fundo a realidade dos estudantes da EJA e o atual período pandêmico, o curso também apresenta componentes históricos, sociais, econômicos, políticos e pedagógicos que visam identificar as oportunidades de melhoria nessa categoria de ensino.



Desta forma, o Campus XV e a Unead demonstram sua responsabilidade social com todos os municípios que compõem o território de identidade, proporcionando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

"Observe-se que a inscrição do direito que garante 'Educação para Todos' inclui aqueles que não tiveram as oportunidades de estudo nos períodos adequados. Isso é produto dos movimentos políticos que lutam por essa garantia constitucional e dos que entendem sua importância e necessidade no mundo contemporâneo, principalmente ao considerar os impactos negativos subjetivos da educação sobre os indivíduos, quando esse direito não é garantido ou o é de modo incompleto ou irregular", reflete o prof. Reginaldo Araújo.

Para Mirles dos Santos, foi de vital importância cursar a extensão em Educação de Jovens e Adultos no momento da pandemia:

"O curso foi executado pensando a possibilidade de o educador ter o interesse de continuar a busca por melhores condições de atuação, bem como o aprofundamento de informações sobre o quão difícil é a existência de políticas públicas que forneçam efetiva condição de permanência do estudante, de metodologias e currículo específicos para o público. Este curso deixou em mim as marcas de quem precisa continuar a resistir por uma EJA que visa garantir os direitos dos indivíduos por ela assistidos".

A metodologia foi desenvolvida a partir da interatividade, por meio do ambiente colaborativo AVA/Moodle, tendo o Portal da Unead como entrada para acesso as atividades do curso.

Se ligue nos depoimento das cursistas:

Cristiane Pereira Assis: "O curso contribuiu bastante, com o suporte teórico e prático, para fortalecermos o entendimento de vários conhecimentos sobre a EJA. Precisamos pôr em prática tudo que estudamos e aprendemos para que isso não se perca no caminho. Agradeço à Uneb e à Unead pela realização deste curso."

Islany Jesus dos Santos Alves: "O curso foi excelente, já que tivemos a oportunidade de refletir sobre vários aspectos da EJA. Trocamos experiências e aprendemos um pouco mais sobre essa categoria de ensino que ainda é tão negligenciada. O curso proporcionou um novo olhar sobre a EJA e mostrou o quanto ainda temos que aprender e lutar para garantir os direitos desses sujeitos. Com esse curso, tivemos uma esperança de mudança no cenário dessa modalidade, pois cada um irá plantar uma sementinha em seus municípios e lutar por urgentes mudanças."

Aloísia Raimunda Sena: "O curso foi extremamente importante para a nossa formação profissional e pessoal, pois através das propostas que foram discutidas pelo professor, bem como dos materiais disponibilizados, tivemos a oportunidade de aprender e ampliar ainda mais a nossa prática para atuar na modalidade EJA. Com eficiência e qualidade no ensino que lhes são ofertados, com profissionais que buscam a qualificação, dando a oportunidade de aprender com um ensino de qualidade e profissionais capacitados para exercer a função ."



Unead apoia VII Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos realizado em Salvador



Voltado para estudantes, profissionais da educação e professores, o VII Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (ALFAeEJA) aconteceu nos dias 13 e 14/12/2021 e teve como tema uma homenagem aos 100 anos de Paulo Freire.

O VII ALFAeEJA contou com a presença do prof. Dr. Walter Kohan (Uerj), da prof. Dra. Violeta Acuña Collado (UPLA-Chile), do prof. Dr. David Mallows (UCL-Inglaterra), do prof. Dr. Benedito Gonçalves Eugênio (Uesb), da profa. Dra. Fernanda Paulo (Unoesc), da profa. Dra. Eliane Boa Morte (Smed), do prof. Dr. Gabriel Suwarilli (Ufba), do prof. Dr. Aristides Jaime Yandela Cambuta (ESPB), da profa. Dra. Kátia Siqueira de Freitas (Ucsal), da profa. Dra. Maria Hermínia Laffin (UFSC), do prof. Dr. John Dennis Holst (Penn State-EUA) e do prof. Me. Augusto Cardoso (Escola Dom Edilberto/ Guiné-Bissau-África).

O encontro teve por objetivos: promover e ampliar o debate e a difusão do conhecimento sobre a alfabetização e EJA; fomentar o intercâmbio de ideias e as redes colaborativas entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros; proporcionar o diálogo entre pesquisadores de diferentes segmentos; oportunizar aos participantes o aprendizado em espaço de debates sobre práticas educadoras, bem como a apresentação e disseminação de trabalhos científicos; e ampliar e potencializar redes de conhecimento e pesquisa sobre a educação com ênfase no EJA.

VII Encontro Internacional de Alfabetização e EJA

O Departamento de Educação (DEDC) da Uneb, o Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (Mpeja) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) são responsáveis pela organização do encontro. A iniciativa contou com palestras, rodas de conversa, lançamento de livros e também atrações culturais. Na mesa de abertura os espectadores puderam conferir a palestra do prof. Walter Kohan, da Uerj.

De acordo com Nildete Ferreira Lopes Barbosa, que, além de técnica do Mpeja, faz parte da organização do evento, o ALFAeEJA acontece há sete anos e algumas mudanças aconteceram desde o primeiro evento:

“Em 2016, o evento passa a ter uma característica itinerante, pois foi realizado em Florianópolis, pela Universidade Federal de Santa Catarina e pela Uneb. No mesmo ano foi realizada, em Salvador, uma Pré-Abertura solene com autoridades da Uneb, uma Conferência sobre a temática Literacias na Educação de Adultos com a professora Maria de Lourdes Dionísio, da Universidade do Minho, em Portugal, e duas Oficinas Pedagógicas coordenadas por professores da pós-graduação em EJA, caracterizando assim a participação do Programa MPEJA e a participação da Uneb na organização”, conta.

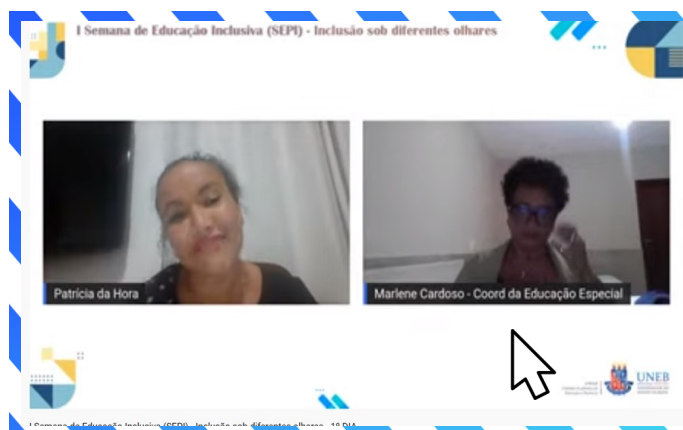
O ALFAeEJA possui uma articulação importante com as escolas de educação básica da rede estadual e municipal, envolvendo professores e gestores das escolas públicas. O evento fomenta também a relação com os discentes da graduação e da pós-graduação, uma vez que ele inclui a participação de aproximadamente 30 alunos na condição de monitores, que contribuem na organização e divulgação do evento.

Em 2020, por causa da Pandemia do COVID-19, não foi possível a realização do ALFAeEJA, por isso a edição de 2021 é a sétima, as lives do evento foram transmitidas através do canal da Unead no Youtube.



I Semana de Educação Inclusiva

A Unead promoveu a I Semana de Educação Inclusiva (Sepi), que ocorreu entre os dias 16 e 18/12/2021, e teve como tema a inclusão sob diferentes olhares, tema este debatido e escolhido pelos alunos.



A Sepi é um evento de curricularização de extensão do componente curricular “Fundamentos Teóricos e Práticos da Ação Pedagógica I”, do curso de licenciatura em Educação Inclusiva, e tem como objetivo promover a aproximação dos polos (Juazeiro, Paulo Afonso, Valença, Xique-Xique e Jacobina).

O primeiro dia do evento contou com a presença da coordenadora do curso de licenciatura de Educação Inclusiva da Uneb, Patrícia da Hora; da coordenadora da Unead, Tânia Benevides; da escritora e professora do curso de Pedagogia da UNIASSELVI, Maria do Socorro Araújo Nascimento, e da coordenadora da Educação Especial do Estado da Bahia, Marlene Cardoso.

Na live de abertura, a profa. Tânia Benevides agradeceu a todos os envolvidos na realização do evento e lembrou a trajetória e o esforço para adaptar um curso que era na modalidade presencial para a educação a distância (EaD).

"As responsabilidades são construídas com o esforço de muitas pessoas, assim como esse evento. A licenciatura em Educação Inclusiva foi formulada inicialmente para modalidade presencial por uma série de professoras, coordenadas pela profa. Norma Neide. Porém, uma resolução não implica efetivamente na possibilidade de viabilizar a autorização do curso. Nesse processo, a licenciatura foi então pensada numa adequação para que houvesse oferta na modalidade em EaD. E a profa. Patrícia da Hora aceitou o convite para redimensionar o currículo e adaptar para as condições da EaD. A partir desse movimento, conseguimos ofertar o curso no vestibular de 2020, dando início a primeira turma".

A importância da licenciatura em Educação Inclusiva

De acordo com a profa. Marlene Cardoso, a demanda na área de educação especial é grande e é necessário investimento na formação e na contratação de profissionais, já que a rede estadual conta com 11.247 estudantes matriculados em 1.098 unidades:

“A educação especial abarca o hospitalar e domiciliar. É uma oferta que muita gente não conhece e favorece aqueles estudantes que estão permanentemente ou temporariamente hospitalizados – ou em sua residência. E a gente tem um atendimento específico para estes estudantes. Muita gente quer trabalhar na área de educação especial, mas não tem um preparo. Atuando percebem que não é o que eles pensavam. Muitos avançam e percebem que seu estudante não avançou. E essa é a minha preocupação enquanto coordenadora de Educação Especial, afinal, todo estudante precisa ser atendido com qualidade”.

Já para a profa. Patrícia da Hora, é preciso que as secretarias municipais e estaduais estejam cientes de que existe uma licenciatura em Educação Inclusiva na Bahia.

“Estamos formando agora a primeira turma, com 109 pessoas. Os alunos deste curso estão sendo formados para ocupar o lugar de uma educação para todos. Cada vez mais precisamos de profissionais, pois temos mais alunos crianças, jovens e adultos com deficiência chegando às nossas escolas”, enfatiza a coordenadora da licenciatura”.

A profa. Patrícia da Hora confirma também que estão sendo montadas salas de recurso multifuncional em cada um dos cinco polos que ofertam o curso. O objetivo, segundo a coordenadora, é fazer um atendimento para a clientela externa, para que os alunos possam ter a experiência de atender crianças, jovens e adultos das cidades onde o curso está inserido, assim a demanda dos territórios.

A I Sepi reuniu espectadores de vários municípios da Bahia e também de outros estados, como: Goiás, Pernambuco e Sergipe. As lives da I Sepi tiveram mais de 2000 visualizações e essa ação contribuiu com uma maior visibilidade da atuação em educação inclusiva.



Inclusão sob diferentes olhares

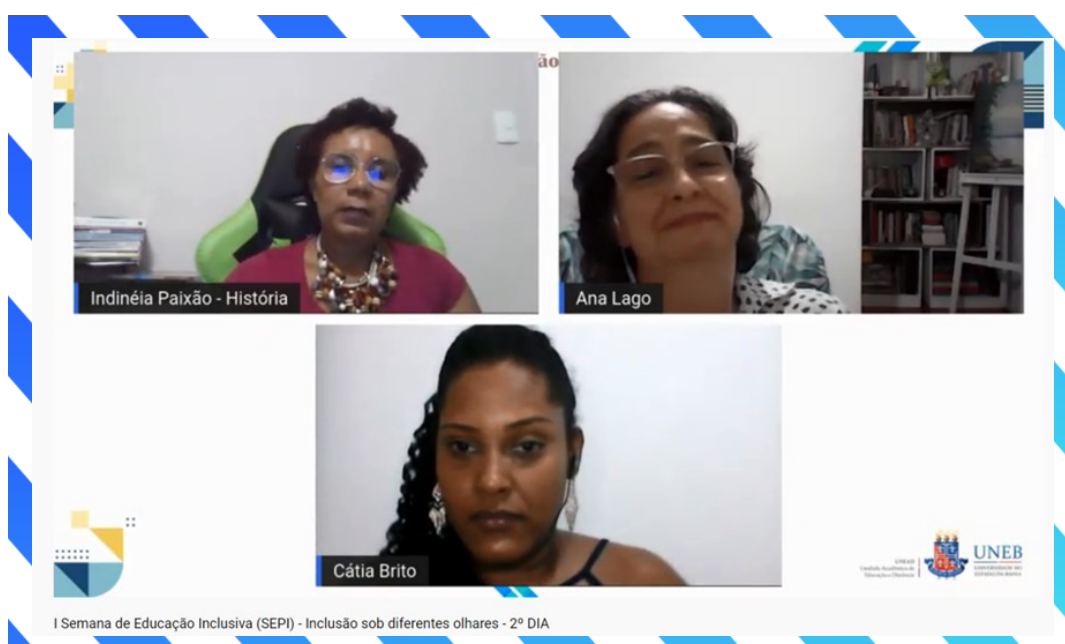
Para a discente do curso de Educação Inclusiva Thamiles Santos, a I Sepi foi fundamental para entender a inclusão em diversos âmbitos: “Esse evento modificou o meu olhar sobre o verdadeiro sentido da inclusão. Gostaria que houvesse novas edições da Sepi, para que todos possam compartilhar e vivenciar experiências educacionais”, conclui Thamiles.

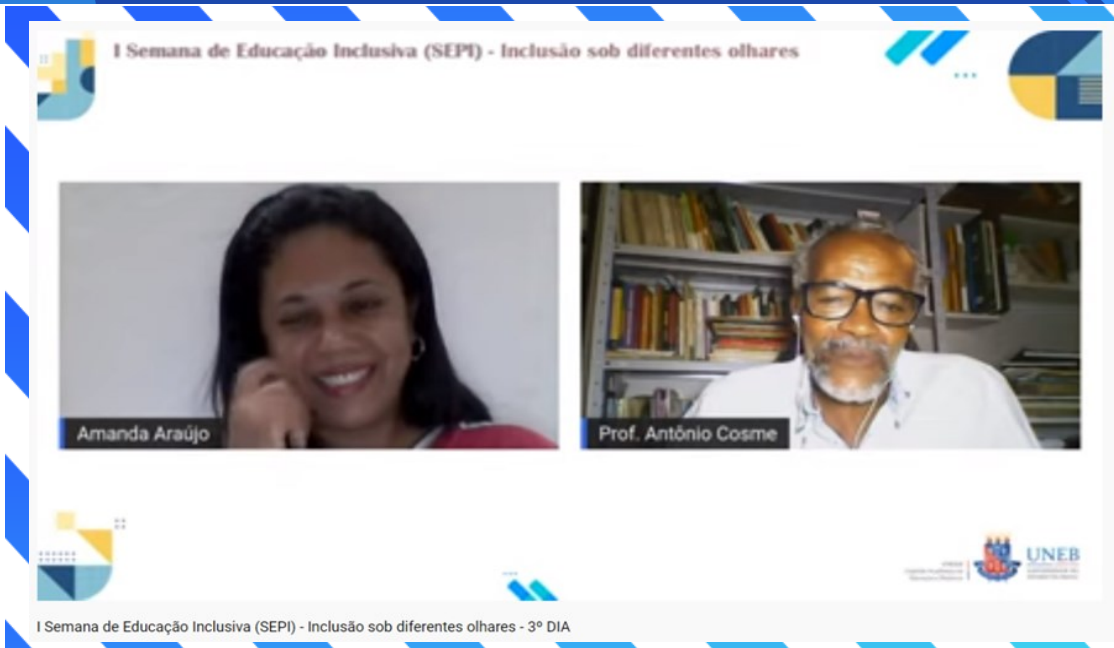
A segunda noite da I Sepi foi marcada por um seminário de pesquisa e teve a presença da mediadora, Ana Lago; da poetisa e tutora presencial da Licenciatura em Educação Inclusiva, Camila Mendes Machado; da professora e ativista dos direitos das pessoas com deficiência, Cátia Brito dos Santos; e da profa. Indinéia Paixão, do IF Baiano.

A primeira palestrante da noite, a professora e ativista Cátia Brito dos Santos, apresentou a pesquisa “Nada sobre nós, sem nós: Inclusão de Estudantes com Deficiência no Centro de Ciências da Saúde da UFRB”.

A profa. Ana Lago ressaltou que a fala sobre a pesquisa de Cátia Brito é como apreciar uma jornada de aprendizagem:

“Toda vez que eu vejo a apresentação da pesquisa de Cátia me lembro de uma experiência. Eu já fui professora de duas estudantes cegas quando entrei na Uneb, há vinte anos. Eu tive a ideia de sentar com elas e dizer: ‘não sei como atuar, me ajudem, como posso ser uma professora boa para vocês?’ Elas me ajudaram bastante, mas uma das coisas que me chamou a atenção foi que elas me disseram: ‘Professora, uma coisa muito simples que você pode fazer é não dizer ‘vejam aqui, olhem aqui’. A gente não olha, a gente não vê’ ”.





A segunda apresentação da noite foi realizada pela profa. Indinéia Paixão, com a pesquisa "Por outras formas de falar: Estratégias pedagógicas para discentes surdos(as) no ensino de História". Segundo a mediadora da segunda noite, a profa. Ana Lago, a I Sepi inaugurou um espaço/momento de reflexão e partilha acerca da inclusão:

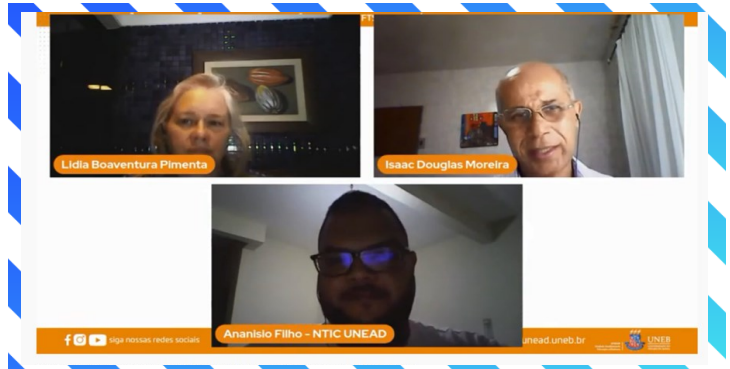
"A própria organização do evento possibilitou esta partilha e reflexão, pois, ao trazer no primeiro dia a professora Marlene Cardoso, possibilitou ao público reconhecer o panorama da educação especial na perspectiva inclusiva na Bahia.", disse a profa. Ana Lago.

O último dia do evento foi mediado pelo prof. Antônio Cosme, do DEDC/Uneb. Estiveram também no evento o docente da Uneb, Everton Nery Carneiro, que fez uma apresentação cultural; o docente, tradutor e interprete de Libras, Getro Barbosa dos Reis; o advogado e vice-presidente do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência (Compede) de Paulo Afonso, o prof. Lucio Flávio Teixeira dos Santos; a vice-presidente da Apae de Valença, a profa. Amanda Conceição de Araújo; e a escritora e docente do curso de Pedagogia da Uniasselvi, Maria do Socorro Araújo Nascimento.

"A inclusão vai muito além de pensar em educação especial, mas pensar na inclusão em uma dimensão antropológica. Sobre todos os olhares. Compreender que a inclusão se dá em uma perspectiva da educação especial, mas entender que temos cor, que temos religião, sexualidade, gênero. O mundo é diverso e plural", reflete o prof. Antônio Cosme.

Unead realiza lives para discentes da Especialização em Educação Digital da Uneb

A Unead realizou, no dia 30/12/2021, a live “Orientações gerais sobre TFTs e Portfólio Digital” com o objetivo de informar os discentes da Especialização em Educação Digital sobre os Trabalhos Finais de Trilha (TFTs).



Ministrado pelo coordenador do curso, o prof. Isaac Douglas Moreira, e pela pró-reitora de planejamento da Uneb, a profa. Lídia Boaventura Pimenta, a orientação contou com a participação do prof. Ananísio Assis dos Santos Filho, do Núcleo de Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC), e teve como tópicos: pesquisa científica, propriedade intelectual e Lei Geral de Proteção de Dados, além de responder as questões mais perguntadas por alunos.

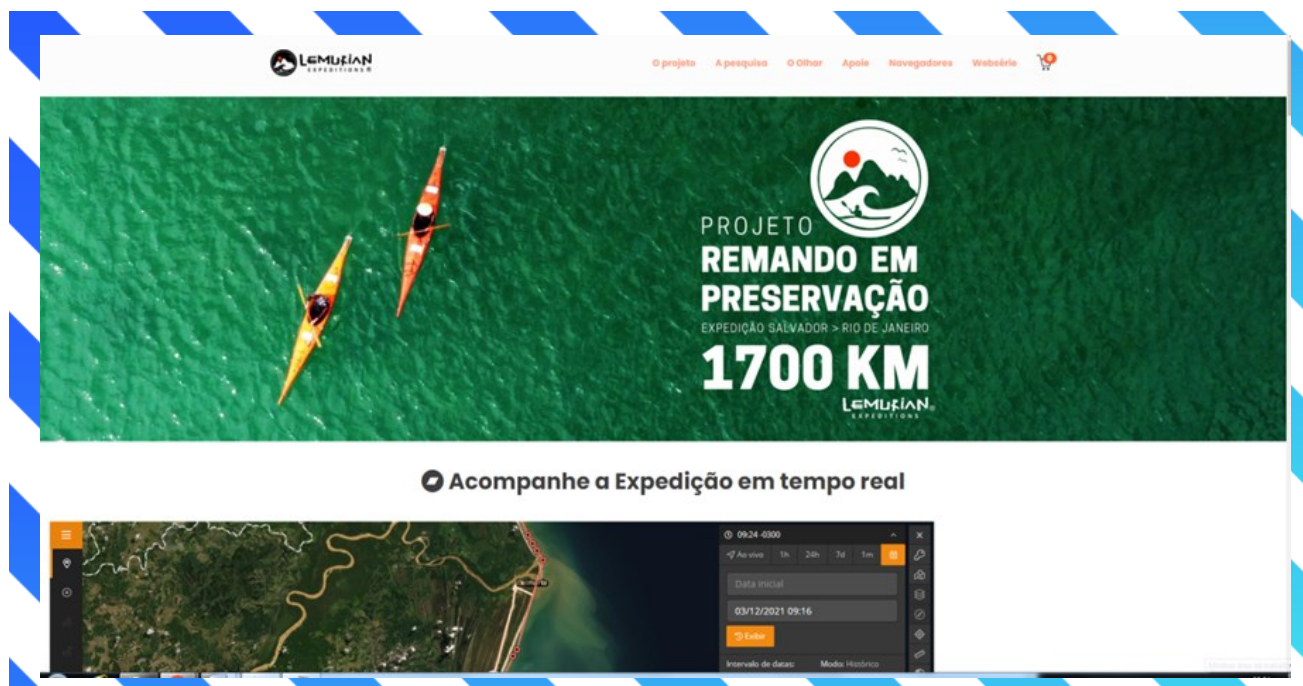
De acordo com a professora Lídia Boaventura Pimenta, durante o curso os estudantes irão construir 4 TFTs: na Trilha 1 e na Trilha 3 farão artigos científicos; na Trilha 2 farão um capítulo de e-book; e na Trilha 4 eles criarão um objeto de aprendizagem que precisa ter uma aplicação prática para o cotidiano dos alunos. Os TFTs compõem o portfólio do curso e se caracterizam como trabalho de conclusão do curso.

Live de Encerramento da Trilha 1 - Especialização Em Educação Digital

No dia 15/12/2021, realizou-se a "Live de encerramento da Trilha 1 & Apresentação e discussão de linhas de pesquisa em educação digital", com a participação das docentes da Especialização em Educação Digital, as professoras Lídia Boaventura Pimenta, Cida Knuppel e Vani Kenski. O encontro apresentou as principais linhas de pesquisa que integram a Especialização e discutiu as formas e oportunidade de atuação dos discentes para a elaboração de seus Trabalhos Finais de Trilha e planejamento de seu Portfólio ao longo do curso.

O AVA da disciplina TFT 1 estará disponível no próximo dia 20/12/2021, de acordo com o cronograma do curso, o qual pode ser encontrado na Sala de Informações Gerais, no AVA/Moodle.

Os encontros estão disponíveis no canal da Unead no Youtube e os slides ficarão disponibilizados no AVA.



Estudante da Unead/Uneb parte em expedição de caiaque, inspirado pelo projeto “Remando em Preservação”

São 1700 km que separam o estudante de História da Unead/Uneb, Márcio Torres, de seu sonho: uma expedição feita por caiaques oceânicos de Salvador – que parte da Baía de Todos-os-Santos até o Rio de Janeiro. A previsão de chegada à Baía de Guanabara, na prainha da Urca no Rio de Janeiro, é na segunda quinzena de janeiro de 2022.

Foi através do projeto “Remando em Preservação” e com a ajuda do amigo e parceiro de jornada, Hamilton Souza, que Márcio deu início em 1º de novembro, ao percurso que visa fazer a travessia entre os dois estados em 80 dias e tem como objetivos realizar o monitoramento científico, a contextualização histórica, o mapeamento do litoral brasileiro e a produção de uma websérie sobre tema.

A expedição permitirá a aplicação de um projeto científico produzido por Márcio, sob orientação do Dr. Alfredo Matta, professor de História da Bahia e Coordenador do curso de História da Uneb/Unead. Segundo Matta, a Unead está apoiando Márcio com orientação histórico cultural e na organização das matérias que ele está cursando no momento.

“Depois da reunião de colegiado, que aprovou essa ida dele, Márcio está negociando com cada professor a gestão das disciplinas deles. Esse é o apoio que a Uneb está dando. O apoio de organização do semestre dele e orientação histórico cultural”, conta o prof. Alfredo Matta.

A partir da reflexão "Você conhece todo o litoral brasileiro de perto, para além daquele mostrado nas imagens publicadas em revistas, sites e propagandas de turismo?", o projeto do discente da Unead chamou atenção do maior jornal da Bahia, do jornal A Tarde, e culminou com a reportagem destacada a seguir:

Professor dá suporte acadêmico na pesquisa social e histórica

Marcelo Ritter / Divulgação



Professor Alfredo Matta foi procurado por Márcio Torres após curso no IGHB

Estudante do curso de História da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Márcio Torres também irá observar aspectos sociais e históricos ao longo do trajeto. Neste aspecto, a expedição conta com a orientação do professor, doutor na área, Alfredo Matta.

Ele lembra que conheceu Márcio como aluno em um curso sobre história baiana, no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB). "Lá, a gente falava das origens do território baiano, das ocupações, primeiro pelos povos originais indígenas, depois os colonizadores – ou invasores como alguns preferem –, depois a chegada

dos africanos. O interesse, de fato, foi do Márcio, que me procurou, disse que tinha esse projeto, que eu achei muito ousado, mas também benéfico para a sociedade, um desafio para o ser humano, exemplo de relação entre o esporte e a cultura. E aceitei ser orientador da parte histórico-cultural do projeto".

Expectativas

As expectativas do professor são de que a jornada "varra" o trecho percorrido no litoral brasileiro, coletando informações importantes para o entendimento da formação cultural do País.

"Ele terá a chance de entrevistar pessoas de toda es-

ta realidade costeira, de comparar a presença, diferenças e similaridades de elementos culturais históricos e sociais", diz Alfredo.

Com o levantamento da diversidade desse conjunto, ele acredita que seja um conjunto "coerente" de articulação cultural. "Eles terão em mãos uma boa coleção de dados para fornecer a todos nós, uma parte ao menos de toda a riqueza cultural da costa brasileira. E meu papel como orientador é conduzir Márcio e Hamilton para que eles consigam fazer dialogar meio ambiente, história e atividade física, com um resultado acadêmico e científico defensável".



Projeto Remando em Preservação

A pesquisa buscará contextualizar através dos monumentos históricos encontrados no percurso, a história do Brasil nesse litoral. Da ancestralidade nativa, passando pelas primeiras expedições europeias e a formação da sociedade colonial portuguesa, até os dias atuais. O projeto entende que a história pode ser chave para compreensão do Brasil contemporâneo e pretende ressaltar a importância da conservação desses monumentos para a preservação da memória histórica do povo brasileiro.

De acordo o prof. Alfredo Matta, para além do aspecto da atividade física, os desbravadores contemporâneos vão analisar a questão ambiental durante o percurso:

“Eles estão observando durante toda a viagem a questão ambiental, inclusive os danos causados por aquele vazamento de óleo que aconteceu em 2019 e que sujou toda a costa brasileira. Os navegadores estão monitorando os níveis de agressão química produzidos por aquele vazamento. Mas não só isso. Eles estão monitorando também a saúde do ambiente”, informa o prof. Alfredo Matta.

A Rede Cooperativa de Desenvolvimento de Protocolos para a Avaliação de Zonas Costeiras Impactadas por Derramadores de Óleo e Aplicação de Biotecnologias para Remediação (Rebicop), coordenada pelos professores Olívia Oliveira e Antônio Fernando Queiroz, do Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia (GEO/Ufba), estão dando um suporte de conhecimento e equipamentos ao estudante de história, com a implantação de uma boia contendo sistemas de sensores ambientais que, rebocada pelo caiaque de Márcio, coleta informações sobre a qualidade das águas. Essas informações serão armazenadas em uma unidade de memória e transmitidas sistematicamente até o fim da expedição.

A Pesquisa e o Projeto Remando em Preservação

Outra parceria do Projeto é com a Marinha do Brasil que não só abriu as portas do 2º Distrito Naval, no Comércio, para que os aventureiros pudessem partir de lá, mas também está dando apoio logístico. A Marinha está disponibilizando suas bases ao longo da costa – afim de que Márcio e Hamilton possam descansar –, bem como a localização de satélite e outros elementos de segurança.

No site da expedição é possível encontrar informações detalhadas sobre o Projeto Remando em Preservação, como surgimento e preparação, postado em vídeos que fazem parte da websérie em andamento.

Além disso, é possível também saber mais sobre a pesquisa “Um Olhar para nossa História”, de Márcio Torres. Quem quiser acompanhar o site pode escolher ajudar financeiramente, obtendo os produtos do projeto.



A expedição também pode ser acompanhada em tempo real em: <https://remandoempreservacao.com.br/>

Webinário de Gestão Contemporânea de Projetos Públicos



Com o objetivo de apresentar uma discussão atualizada sobre os princípios fundamentais dos processos de monitoramento e avaliação de projetos públicos, a Unead realizou, no dia 26/12/2021, o “Webinário de Gestão Contemporânea de Projetos Públicos: Monitoramento e Avaliação”.

A live contou com a presença da Coordenadora de Tutoria do curso de Bacharelado em Administração Pública (UAB/Uneb), Dahyse Oliveira; do professor da disciplina Elaboração e Validação de Projetos Públicos, Fábio Campos Aguiar, como mediador do debate; da Mestra em Desenvolvimento e Gestão Social, Lígia Alvares Mata Virgens, com a palestra "Monitoramento e avaliação: um campo em (Re)construção"; e do Mestre em Enfermagem, Assessor Especial na Secretária de Saúde do Estado da Bahia e Coordenador do Programa Mais Médicos na Bahia, Emerson Gomes Garcia, apontando o Programa Mais Médicos no estado da Bahia como ponto para debate.

O evento enfatizou os desafios enfrentados pelos gestores e as alternativas modernas para dinamizar e garantir a efetividade de tais processos, mediante apresentação de casos e resultados. Em sua palestra, Emerson Gomes Garcia, apresentou aos espectadores o Programa Mais Médicos, criado em 2013 pelo governo federal, a partir da lei 12.871. Pelas definições do Sistema Único de Saúde (SUS), de acordo com a Lei nº 8.080, cada estado tem a obrigação de monitorar, acompanhar e avaliar todas as ações dentro de seu território.

O coordenador destacou a falta de agilidade do programa para a obtenção de informações:

“Pouco antes da pandemia, nós tínhamos sérios problemas dentro do Programa. De vez em quando recebíamos uma solicitação e a gente dizia ‘eu não tenho esse dado aqui e eu preciso buscar isso junto a outras instituições parceiras da construção do programa’. A resposta demorava mais de 48 horas ou até cinco dias”, conta Emerson Garcia.

Quando assumiu a coordenação do Programa em 2018, a convite do secretário de estado, Emerson Garcia e sua equipe começaram a estruturar e organizar de uma forma que pudesse ficar claro para os profissionais e para a comunidade a finalidade e como atua o profissional saúde:

“É um programa voltado para atender a alguns pilares. O primeiro deles é o provimento da necessidade desse profissional no território; o segundo é a construção de conhecimento, ou seja, a abertura de cursos de medicina, principalmente no interior do estado da Bahia e o último pilar é a reformulação e readequação das unidades”, esclarece Emerson Garcia.

Para o gestor, só é possível avaliar um projeto depois de saber quando ele começa para que seja dada continuidade:

“Fomos buscar elementos que nos subsidiasse na tomada de decisão para que pudéssemos construir um instrumento, que fosse capaz de ao coletar os dados que serviriam para nos dar conhecimento, nos ambientasse com as questões tecnologias na tomada de decisão e, automaticamente, isso reverberaria em uma comunicação melhor, participação melhor e melhor controle. ”, concluiu.

Com a apresentação feita pela Mestra em Desenvolvimento e Gestão Social, Lígia Alvares Mata Virgens, foi possível entender os vários atores da área de monitoramento e avaliação de políticas governamentais, conforme ressalta a palestrante:

“A gente está nesse campo discutindo a avaliação de políticas públicas, programas e projetos para vários atores. Não só na perspectiva de quem trabalha como monitoramento e avaliação ou só da perspectiva do gestor que faz a tomada de decisão”, explica Lígia Alvares.

A pesquisadora explicou os diversos atores e suas funções dentro do setor. Pessoas que advogam em favor dos projetos, avaliadores, investidores, gestores, executores, planejadores, monitores, órgãos fiscalizadores, além das avaliações feitas pelo no campo privado e público.

“E temos os pesquisadores, que é o campo que estamos falando, que é da universidade. Quem faz as pesquisas e que tem uma proposta não só de fazer as análises da avaliação, mas como fazer também um processo de aprendizado para deixar seguimentos que possam dar continuidades a várias perspectivas. Existem vários atores permeando esse campo. Não dá para a gente falar de uma avaliação para quê, com um único olhar; e para quem, com um único interessado”, finaliza.



CONHECENDO O POLO

📍 Quando foi fundado?

Mantido pela Prefeitura Municipal de Camaçari, o Polo UAB Camaçari foi fundado em 2007.

📍 Quais instituições ofertam curso pelo Polo?

UFPB, UFRPE, Ufba, Ifba e Uneb.

📍 Quais cursos são ofertados pela EaD da Uneb?

Os cursos ofertados pela instituição são as Licenciaturas em Educação Física, História, Ciências Biológicas, Geografia e Pedagogia.



Danielle da Silva Santos
Coordenadora de Camaçari

📍 Qual a estrutura física do Polo UAB Camaçari?

O Polo dispõe de 04 salas de aulas com equipamentos multimídia, biblioteca, sala da coordenação, área de convivência para os alunos e biblioteca.

📍 Qual a importância do Polo para o Município?

Com 14 anos de atuação, o Polo da Universidade Aberta do Brasil – Camaçari se consolidou como uma instituição de grande importância para o Município por promover uma educação de qualidade junto as Universidades parceiras. Somos pioneiros em ofertar Educação de graduação e pós-graduação no Município.

📍 Quais desafios enfrentou em sua atuação na Coordenação do Polo?

A maior dificuldade durante a pandemia foi a comunicação com os alunos. Entendemos que o desafio era manter os alunos motivados no curso e auxiliá-los nas demandas que o momento exigiu. Para isso, criamos grupos nos aplicativos de mensagens, mantivemos contato por e-mail e acompanhamos de perto os trabalhos com os tutores.





Fala Egresso!

Eu sou Renivaldo de Jesus Cesar, residente em Queimadas, professor da rede municipal, graduado em Letras Vernáculas pela Uneb e agora também graduado em Licenciatura em Matemática pela Educação a Distância (EaD) da Uneb. Em 2015, prestei vestibular para o curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Aberta do Brasil (UAB) pela Uneb e fui aprovado. Não foi muito fácil essa realização, visto que resido e trabalho na cidade de Queimadas, distante 90 km do polo de Conceição do Coité.

Iniciei os estudos cheio de expectativas, afinal estava cursando o que sempre desejei. Trazia comigo uma ideia preconcebida, de que, por ser uma formação voltada para professores que já exercem a função e também por ser uma formação à distância, teria algumas facilidades na realização do curso. Mas tive a oportunidade de modificar completamente essa visão preconcebida. A formação a distância teve o mesmo grau de dificuldade das licenciaturas presenciais ou com um grau até maior de dificuldade.

Diante dos obstáculos que se apresentaram, como a minha falta de habilidade com o estudo via ambiente virtual; as interações com professores e monitores, que não tem como ser da mesma forma que a presencial, onde as dúvidas são esclarecidas no momento; a relação com a coordenação do curso; além de questões pessoais, tais como dificuldade de locomoção e problemas de saúde, contribuíram para a não conclusão do curso no período mínimo.

No entanto, quero aqui ressaltar a importância dos estudos em EaD da Uneb. Apesar das dificuldades já citadas no parágrafo anterior, em geral, os professores e a coordenação sempre deram retorno satisfatório e contribuíram de forma significativa para a minha formação.

ANIVERSARIANTES DE DEZEMBRO

Jéssica Nascimento de Oliveira - 03/12

Rafaela Nascimento - 22/12

Tiales dos Santos Nascimento - 24/12

Expediente

Hércules Santos Andrade - Edição e Diagramação

Ilana da Silva Sodré - Redação

Jusciele Conceição Almeida de Oliveira - Revisão

Maurício Henrique Smith Freire Lee - Design

Tânia Moura Benevides - Coordenação